

Domesticação dos humanos por meio dos afetos: uma observação da contribuição das redes sociais virtuais nesse processo. Evelyn Marcele Ribeiro Mota. Graduada (Bolsista PIBIC/COPEs – Ciências Sociais – INUMA/UFS), Ugo Maia Andrade (Orientador - DCS - INUMA/UFS).

RESUMO

Trata-se de uma etnografia do movimento social de cuidados e proteção animal na cidade de Aracaju, estado de Sergipe, com foco nas articulações por trás da realização de campanhas visando à coleta de ração, feiras de adoção de cães e gatos e o combate aos maus tratos de animais domésticos, ações que, possibilitadas através de agenciamentos feitos no facebook e instagram, vêm contribuindo significativamente para a conscientização e expansão do direito animal nesta cidade. O acompanhamento das atividades da Anjos por meio das redes sociais possibilitou o mapeamento das pessoas e instituições envolvidos nessa rede de relações. Já que, às redes sociais virtuais é o principal meio que as ONGs de proteção animal têm para se articular, manter um diálogo e ampliar a divulgação de seus trabalhos, o acompanhamento dessas atividades é de extrema importância para a análise.

Verificamos que o trabalho realizado pela Anjos utiliza de uma linguagem de forte apelo emotivo voltado para a compaixão por cães e gatos abandonados, frases como “Ajude a anjos a salvar mais vidas” tem em vista a aproximação do animal doméstico por meio da empatia, construindo esse animal como um ente humanizado, mais próximo de nós e merecedores de proteção. É por meio dos afetos despertados na relação humano e não-humano que ocorre o canal de comunicação, é o despertar dessa afeição que vemos tomar conta de muitos humanos a favor da causa animal. Trazer para o debate a relação humanos e não-humanos sob diversas perspectivas é, principalmente, observar como há construções dessas relações por meio dos afetos, da linguagem e da aproximação.

PALAVRAS CHAVES: direitos animais, domesticidade, movimentos sociais, relações animais-humanos, especismo.